

Sistema de Produção de Gado de Corte do Pantanal

Importância Econômica

Urbano Gomes Pinto de Abreu

A pecuária de corte é a principal atividade econômica da região do Pantanal, cuja origem remonta ao século XVIII. Desde sua implantação, a pecuária pantaneira passou por diversos ciclos econômicos ao longo do tempo, sendo os mais importantes:

- a) 1775/1864 - Desenvolvimento de latifúndios como as fazendas Jacobina e Piraputanga.
- b) 1879/1914 - Ocupação de novas áreas no Pantanal, em direção à parte sul da região.
- c) 1914/1923 - Desenvolvimento da indústria do charque de capital estrangeiro (inglês e platino).
- d) 1923/1929 - Indústria do charque de capital regional.
- e) 1936/1950 - Retorno da atividade do charque com capital regional.
- f) 1950/1994 - Desenvolvimento das fazendas em torno da pecuária de cria e recria extensiva de gado de corte, com comercialização de bois magros.
- g) 1994 - Necessidade de aumento na eficiência do sistema de produção da região, especialização na fase de cria de bezerros(as) e recria de novilhas (Abreu et al, 2001b).

Por outro lado, atividades como fauna, flora, turismo e mineração também apresentam potencial de desenvolvimento, sendo a pesca esportiva a segunda fonte de divisas da região, pois atrai grande número de turistas (Embrapa Pantanal, 2000). O Pantanal é considerado Santuário Ecológico da Humanidade, Patrimônio Nacional, Sítio do Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera.

O bovino Pantaneiro foi base da economia da região por cerca de três séculos, porém, nas primeiras décadas do século passado, esse tipo local foi sendo substituído gradativamente por raças zebuínas. Conforme Mazza et al. (1994), o zebu penetrou no Pantanal num processo pouco mais lento do que em outras regiões devido às condições adversas da criação ultra-extensiva. Apesar da rejeição inicial do Zebu, este foi lentamente se estabelecendo no Pantanal através de cruzamentos absorventes. Atualmente, predominam no Pantanal as raças

zebuínas, principalmente a Nelore, que se adaptaram às condições da região (Fig. 1). Hoje, o bovino Pantaneiro, de acordo com os níveis de risco para a população de bovinos da FAO, encontra-se na situação de população vulnerável.



Fig. 1. Grupo de animais da raça Nelore no Pantanal

O Pantanal é composto por grandes propriedades rurais, que criam gado de corte de forma extensiva, onde predominam as fases de cria e recria, com engorda em algumas regiões com pastagens de melhor qualidade. Porém, atualmente, criadores pantaneiros estão mais voltados ao sistema de cria, principal vocação da região. Portanto, as medidas de produção devem estar focadas, principalmente, na taxa de natalidade e desmama.

O total efetivo do rebanho nos estabelecimentos agropecuários dos municípios que compõem o Pantanal (áreas de planalto e pantanal) em 1975, 1980 e 1985 foi de 4.396.947, 4.393.728 e 4.632.845 de bovinos, respectivamente (Silva et al., 2001), tendo chegado a 6 milhões de cabeças no ciclo seco passado (1960 a 1974) de acordo com Pott (1994).

No período entre 1975 e 1985, o rebanho da região pantaneira teve um decréscimo de 11,9% (Tabela 1) enquanto a região do planalto atingiu um crescimento de 66%. O fator principal dessa redução pode ser atribuído ao alagamento de grandes áreas de pastagens nativas, a partir de 1974 (Silva et al., 2001a), já considerado como ciclo de cheia. Presentemente, o total é de aproximadamente 3 milhões de animais, predominantemente de vacas de cria, com a produção anual de cerca de 750 mil bezerros desmamados (Silva et al., 2001).

Na maioria das fazendas o manejo do gado é tradicional, envolvendo 'trabalhos de gado', geralmente realizados duas vezes ao ano, onde os animais são vacinados, ferrados, castrados e descartados. Com exceções, os índices zootécnicos são relativamente baixos, mas podem ser melhorados através da implantação e adaptação de determinadas tecnologias, tais como: monta controlada, formulação mineral apropriada, cura do umbigo com o uso de avermectina, desmama antecipada e vermifugação estratégica de bezerros desmamados (Tabela 2).

Tabela 1. Evolução do efetivo bovino no Pantanal, por sub-região, 1975, 1980 e 1985.

Sub-regiões (%)	Efetivo do Rebanho Bovino		
	1975	1980	1985
Cáceres	111.193 (3,3)	197.964 (6,3)	58.885 (2,0)
Poconé	267.113 (8,0)	338.707 (10,8)	416.227 (13,8)
Barão de Melgaço	239.766 (7,2)	279.672 (8,9)	298.652 (9,9)
Paraguai	99.209 (3,0)	43.360 (1,4)	14.314 (0,5)
Nhecolândia	1.035.932 (31,0)	790.530 (25,2)	819.868 (27,2)
Paiaguás	780.087 (23,3)	714.503 (22,8)	720.275 (23,9)
Abobral	108.087 (3,2)	46.531 (1,5)	48.365 (1,6)
Aquidauana	187.559 (5,6)	200.773 (6,4)	183.090 (6,1)
Miranda	101.739 (3,0)	184.887 (5,9)	175.245 (5,8)
Nabileque	309.430 (9,2)	211.567 (6,7)	132.442 (4,4)
Porto Murtinho	106.155 (3,2)	129.255 (4,1)	145.855 (4,8)
Total	3.346.270	3.137.749	3.013.218

Fonte: Abreu et al. (2001b).

Tabela 2. Índices zootécnicos tradicionais e potenciais da pecuária de corte do Pantanal Mato-Grossense

Índices	Tradicional	Melhorado¹	Potencial²
Taxa de natalidade	50-55%	65-70%	70-90%
Taxa de desmama	40-45%	60-68%	70-80%
Taxa de mortalidade (pré-desmama)	10%	5-10%	2%
Idade à primeira cria	40-48 meses	36-40 meses	30-36 meses
Relação touro:vaca	1:10	1:20-30	1:50
Vida útil das vacas	10 anos	12 anos	14 anos
Taxa de lotação	4,08 ha/UA	Ajustada p/ cada ambiente	Ajustada p/ cada sistema
Taxa de desfrute	10% (cria e recria)	24-25%	-

Fonte: adaptado de Abreu et al. (2001b)

¹ Valores obtidos após quatro anos de monitoramento

² Valores buscados

No Pantanal, assim como em outras regiões tropicais, a base alimentar dos animais é o pasto nativo. Melhorar a produtividade de animais criados a pasto constitui o principal desafio dos pesquisadores e produtores. Para estabelecer um manejo sustentável das pastagens nativas, é necessário conhecer os componentes bióticos de cada comunidade e seus papéis no respectivo ecossistema. Este manejo deve envolver a aplicação de planos de manejo estratégicos adequados, de modo que a produtividade obtida seja sustentável.

Nota-se uma tendência mundial dos consumidores com relação à procura de alimentos naturais, com receios de que aditivos alimentares (implantes hormonais) e uso freqüente de antibióticos venham prejudicar a saúde humana. Portanto, há um crescente aumento no interesse dos consumidores pela carne de bovinos criados a pasto ("natural beef" ou "grass fed"), o que tem permitido a alguns produtores buscar um nicho de mercado apropriado. Diante deste cenário, o mercado alternativo pode aumentar a viabilidade econômica da criação de gado nas condições naturais do Pantanal. Valores agregados, tais como orgânico, natural e alimentado exclusivamente a pasto, são potencialmente atrativos aos consumidores.

Há uma necessidade urgente de se reorganizar o setor da pecuária de corte do Pantanal, em busca de maior competitividade no mercado interno e global, preocupando-se não somente com aspectos econômicos, mas também com sociais e ambientais. O produtor pantaneiro deve preocupar-se não somente com

um eficiente sistema de produção, mas também com o gerenciamento do agronegócio e a comercialização de produtos de boa qualidade. Para o produtor se transformar num empresário rural, ou seja, tornar a pecuária um agronegócio, deve considerar toda a cadeia produtiva, desde a criação até a comercialização final. Além das características regionais (pasto nativo, inundações periódicas), a falta de infra-estrutura, relacionada principalmente às vias de acesso (transporte de equipamentos e insumos, escoamento da produção) e comunicações (telefonia rural) têm encarecido e dificultado a produção, prejudicando a qualidade do produto final e sua comercialização.